

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

AS FESTAS DA MISERICÓRDIA

A maneira dos anos anteriores, a Comissão Administrativa da nossa Misericórdia realizou no Parque da vila, as festas de beneficência a favor do hospital.

Nestas festas tomou parte toda a nossa melhor sociedade e para elas concorreu com o seu trabalho e valiosas dádivas.

A forma como as senhoras ocorrem a estas festas de beneficência, emprestando-lhe um relêvo excepcional, é digno dos nossos melhores encomios, dos nossos melhores louvores.

Sem o concurso que as carinhosas senhoras lhes têm prestado, as festas da Misericórdia, jamais poderiam obter o brilho que têm alcançado.

Gostosamente lhes prestamos esta justiça e fazemos votos para que não desanimem na árdua tarefa de bem-fazer.

O resultado que se tem obtido é muito apreciado, estando certos que se não alcançaria se não fôsse o seu auxílio.

E' indiscutivelmente, um caso que todos reconhecem e que não fica mal salientá-lo.

As nossas homenagens, portanto, ao seu carinho, ao seu trabalho.

Outras criaturas se têm, também evidenciado e de entre elas, permitam que destaquemos os administradores da Misericórdia.

Estes, embora os seus muitos afazeres, estão sempre prontos a estas e outras iniciativas a favor do hospital, a favor dos nossos pobres.

E' que o espírito de caridade, apesar dos sentimentos embotados de que vem enfermando a nossa sociedade, ainda se não perdeu por completo.

Aqui e além ainda encontramos quem se preocupe com a miséria alheia e, felizmente, no nosso meio, esses sentimentos humanitários que outrora tornaram as misericórdias, instituições ricas, vão despertando, levando-nos a crer, que dentro em pouco, voltarão a reviver e

a adquirir as proporções do passado.

Há quem descreia um pouco do nosso optimismo, mas nós a-pezar-disso continuamos aferrados à ideia de que a mentalidade do nosso povo se vai modificando, sobretudo quando se trata de factos, comprovados com gestos nobres, cujo sentido se não presta a especulações.

E que assim é, prova-o exuberantemente a especulação que se fez à volta do baile de caridade, que a Comissão resolveu dar ao ar livre, e com o qual terminou as festas.

A- pesar da campanha que dois derrotistas, dois despeitados, pretenderam desenvolver, o baile decorreu com certo entusiasmo e ultrapassou mesmo toda a nossa expectativa.

Pelo que tinha de inédito no nosso meio e ainda, também, pelo fim de que se tratava, o baile da noite de domingo, onde estavam as principais famílias desta vila e algumas de fora, principalmente de Castanheira de Pera, marcou um dos melhores acontecimentos do nosso meio.

Não ha que arrepender de tal ideia porque o nosso hospital, os nossos pobres, receberam mais cerca de mil escudos, que foi quanto rendeu.

Esta ideia calou tão bem no espírito da nossa melhor sociedade, não deixando mesmo de ser compreendida pelo povo, que, de futuro, todas as festas que se derem no Parque e para fins de beneficência, far-se-ão com entradas pagas.

Assim se responde a todos que pretendem perturbar a acção filantrópica e é o pensar de todos os figueiroenses que secundaram a ideia e desejam o prestígio do seu nome e da nossa terra.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Exames do 2.º grau em Figueiró dos Vinhos

Conforme dissemos em tempo oportuno, realizaram-se nesta vila, tendo começado no dia 15 do próximo passado mês de Julho, os exames do 2.º grau.

Vamos hoje dar a notícia dos resultados dos mesmos exames.

Fizeram parte do júri, os professores desta vila srs. João Antonio Semedo, Manuel Inácio Coelho Marinho de Faria e D. Emilia Neves Coutinho.

—Da escola masculina de Campelo, cujo professor é o sr. Joaquim Lourenço de Campos — Manuel da Conceição Martins, aprovado; Vitorino Pereira Rodrigues, aprovado.

—Escola mixta de Vilas de Pedro, cuja professora é a sr.ª D. Eduarda Augusta Maria Fonseca Abreu — Donzília da Assunção Abreu, aprovada; Antero da Piedade Alves, aprovado; José de Abreu Arinto, aprovado; ficou um aluno reprovado.

—Escola da Lomba da Casa, cuja professora é a sr.ª D. Herminda do Espírito Santo Azevedo — Aldegundes da Conceição Simões, aprovada; Amáilde Rosa da Silva, aprovada; Benvida da Silva Carreira, aprovada; Maria Isilda da Conceição Silva, aprovada; Arlindo da Silva Simões, distinto.

—Escola da Ponte de S. Simão, cuja professora é a sr.ª D. Maria Ermelinda da Fonseca — Acácia Lina da Fonseca e Castro, aprovada; Carolina do Carmo Moreira, aprovada; Jesuina Virtuosa Proença Alge, aprovada; Manuel da Silva, aprovado.

—Escola feminina de Arega, cuja professora era a sr.ª D. Maria d. Lourdes Farias de Carvalho — Eduarda Amália de Lemos, aprovada; Maria Cândida de Lemos, distinta.

—Escola masculina de Arega, cujo professor era o sr. Henrique de Oliveira e Silva Soares — Anibal Feliciano de Carvalho, aprovado; Antonio Teixeira Dias, aprovado; Domingos Borges Teixeira, aprovado; José Luiz da conceição aprovado.

—Escola mixta de Bairrão, cuja professora é a sr.ª D. Angélica do Rosário Gonçalves — Amador Godinho de Carvalho, aprovado; Artur da Silva Tomaz, aprovado; Cassiano dos Santos Abreu, distinto; Eugénio Quaresma Simões, aprovado.

—Escola mixta de Aldeia de Ana de Aviz, cuja profesora é a sr.ª D. Ilda de Jesus Remígio — Adelaide da Conceição Agria, aprovada; Alvaro Nunes Herdade, aprovado; Alvaro Simões Ferreira, aprovado.

—Escola feminina de Figueiró dos Vinhos, cujo professora é a sr.ª D. Isabel Bugalho — Cecília Cotrim dos Santos, aprovada; Maria Amélia Ladeira Medeiros, aprovada;

Factos & Noticias

Pela nossa Câmara

A Comissão Administrativa do nosso concelho que tem como presidente o nosso Director dr. Simões Barreiros, procurador à Câmara Corporativa, como vice-presidente o nosso amigo Manuel dos Santos Abreu e como administrador o sr. Tenente Carlos Rodrigues, continua a trabalhar em obras de grande importancia, para o engrandecimento do nosso concelho.

A que trazem entre mãos, a do abastecimento de água à vila, é sem duvida, uma das mais importantes que os homens do Estado Novo, têm feito nesta vila.

Mas apesar da obra grandiosa que a Câmara e Comissão de Turismo realizaram e outras, não menos importantes, e trazem em curso, que marcam uma época de rejuvenescimento e grandeza para a nossa terra e concelho, fazendo-se mais nestes sete ultimos anos, portanto, dentro da vigencia da Ditadura Nacional, mais que os outros fizeram durante um século; os nossos inimigos, inimigos do progresso de Figueiró e principalmente do Estado Novo, não se querem conformar.

Para estes, qualquer coisa, por mais futil que seja, é motivo para critica e para darem expansão ao seu rancor e má vontade que têm contra tudo que represente engrandecer a obra e a politica do Estado Novo, que tem por chefe essa figura inolvidável do Salazar.

Tudo os preocupa, para eles tudo é motivo para censura.

Um ou outro, sem profissão definida, passam o tempo, nos centros do cavaco e quando encontram momento azado, a falar dos outros, como que se algum lhes desse ouvidos.

Enfim assim vão vivendo despejando a sua bilis venenosa, mas como já são de mais conhecidos, os seus vituperios desaparecem, como

o fumo dum cigarro, na atmosfera. Assim, também eles desaparecem, ao passo que a nossa obra fica.

Esta é a sua suprema revolta, enquanto para nós, a nossa maior glória.

Dr. Simões Barreiros

Para as colónias da Africa Ocidental, onde vai em viagem de recreio, parte hoje no vapor Moçambique, o nosso director dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da nossa Câmara e procurador à Câmara Corporativa. Ao nosso ilustre amigo, desejamos-lhe optima viagem.

Inspecção de recrutas

Tiveram lugar no sábado e segunda feira próxima passada as inspecções dos novos recrutas.

A Junta era composta pelos ex.ºs srs. Coronel Franco, dr. Alberto Baêta da Veiga e tenente Brites.

No domingo passado houve também revista de todos os mancebos do nosso concelho.

Figueiró como centro de repouso

A esta linda terra continua afluír muita gente.

Penas é que as pensões não tenham alojamentos condignos e não haja mais casas para arrendar.

Exames

Exceptuando os exames de 2.º grau, os do curso secundário e superior, deram este ano um contingente bom de raposas, ao nosso meio.

Com esta crise de abundancia, manda a boa tactica que no futuro ano haja mais cautela, caso contrario, abala o bom nome da academia figueiroense, nas nossas Universidades, o que é para lamentar!

nando Simões d'Abreu, d's'into; Jaime Rosa Arinto, aprovado; José d'Oliveira Medeiros, aprovado; José Rodrigues Pinhão, distinto; Julio da Conceição Almeida, aprovado; Manuel Caetano Mendes, distinto; Manuel Dias de Paiva Pinto, aprovado; Manuel Domingos, distinto; Vasco Passos da Silva, aprovado; Victor Manuel da Conceição Neves, distinto.

Escola mixta de Valbom, cuja professora é a Sr.ª D. Elvira Tabosa Dias — José Rosa Morais, aprovado.

Ensino doméstico — António Cànova Ribeiro, aprovado. Aos senhores professores e famílias dos alunos, «A Regeneração» apresenta as suas felicitações.

A Educação Física em todas as Idades

por Manuel Domingos Godinho

A Educação Física é duma disciplina essencialmente científica, teórica e técnica: auxilia constantemente a constituição, reconstrução, conservação do músculo e do cérebro, o desenvolvimento da inteligência, a conservação e aperfeiçoamento de todas as faculdades mentais. Ela deve estabelecer um justo equilíbrio entre todas as disciplinas de maneira tal que a exigência de umas não vá prejudicar o progresso geral, harmónico e racional do indivíduo.

A razão, o cérebro, deve dominar, o músculo obedecer, ainda e sempre, depois de educado.

O indivíduo assim preparado, educado pela célula, pelo músculo, pelo movimento consciente, no esforço e no fim, pelo nervo, pelo cérebro, age pensada e reflectidamente. Está fisiológica, higiénica, intellectual, psiquicamente educado: é adulto cronologicamente e na preparação para a vida—para a vida individual e colectiva, para a vida social.

Os exercícios da manhã, ao levantar da cama, com o dorso nu, e a limpeza e tratamento da pele em seguida, pelo seu salutar efeito, impõe-se a todas as profissões, em ambos os sexos.

Os exercícios de ginástica, como aqueles de caracter geral, em forma de lição, quando possível com os indivíduos agrupados por profissões devem realizar-se, à tarde, devendo diminuir em velocidade, em esforço, após os cinquenta anos, aproximadamente, segundo os sujeitos.

Os exercícios correctivos, em harmonia com as profissões, e ainda a quantidade dos respiratórios, quando os indivíduos não estejam agrupados por profissões, terão indubitavelmente de ser separados, especiais. Dever-se-ão efectuar diariamente, à tarde, sob a direcção do professor de Educação Física.

Os desportos, a escolha do indivíduo mas com disposições físicas para a especialização a que se dedica, verificada pelo professor de Educação Física, igualmente nas horas da tarde, com treino e sem abuso, praticar-se-ão em campos de jogos apropriados. Deve atender-se, nos jogos, nos desportos a seguir, à profissão escolhida, seguida pelo aluno e a que se adaptou.

A mulher que se dedica aos variados trabalhos domésticos, tomando, durante o dia, as mais diversas posições, e aquela que apenas dirige; a mulher que ceifa ervas e cereais, que sacha, amontoa, apanha a azeitona, junta e apanha a folha do pinheiro e aquela que conduz o cantar ou molho à cabeça; a operária que vigia o tear mecânico e aquela que tece no de liços ou no de maquina; a operária de tinturaria, a que urde a teia e aquela que sentada todo o dia enche a canela, com uma das mãos no fio (dirigindo-o) e a outra na manivela do caneleiro; a costureira, a modista, a empregada de escritório e aquela mulher inútil, que nada produz nada faz—chamada impropriamente «mulher de sociedade», não necessitam dos mesmos exercícios correctivos, dos respiratórios com igual frequência, de exercícios de caracter geral de identica intensidade, de desportos (feminino) de velocidade e em esforço semelhantes.

O homem que cava a terra, que corta o mato (com a enxada ou foice própria) que séga, que serra ou racha com o machado fazendo a lenha; o homem que vareja ou colhe frutos; o operário que cons-

troi a parede e aquele que coloca o madeiramento (vigamento, forro, soalhos), o operário (tecelão) que, no tear manual, move os liços com ambas as pernas e aquele que o faz com uma só, que toca a lançadeira com ambas as mãos (alternadamente) e similarmemente puxa o batente e aquele que por meio de manivela a arremessa só com uma, movendo o batente com a outra, o empregado comercial (de balcão ou de armazém), o de escrita, o de viação (terrestre, marítima ou aérea), o feirante, o negociante, e o sábio entregue às suas cogitações e descobertas—todos precisam de exercícios físicos, mas diversos—no fim a conseguir, iguais. Divergem nos vícios de posição a corrigir além dos de caracter geral; iguais nos efeitos a obter: equilíbrio absoluto, quanto possível harmonia de conjunto, saúde, beleza.

—No tecelão por exemplo, aquele que tece em liços, movendo igualmente ambas as pernas, apresentamos, em geral, igual desenvolvimento em altura e grossura, com grande flexibilidade tibio—társica, grossura e extensão dos músculos da coxa, perna e pé, nomeadamente dos extensores do pé e flexores do joelho. As espáduas estão avançadas; braços antebraços e mãos semelhantemente desenvolvidos. Os músculos grandes peitorais, volumosos, encurtados, os abdutores e adutores simetricamente dispostos; os flexores com predominância accentuada sobre os extensores, o que de resto acontece às mãos nos dois casos. Neste caso e no imediato, existe accentuada e visível sifose.

Um outro tecelão, entre os muitos que poderia citar, começou na mesma idade, 16 anos, num tear de maquina, movido por um só pé—o direito. A perna, o pé esquerdo, sentem o peso do corpo, longo tempo, sem movimento. A articulação coxo—femural, a do joelho, flexíveis, resistentes; a tibio—társica, as do peito do pé, atrofiadas, emperadas. Os músculos elevadores da coxa e flexores da perna, e ainda os extensores respectivos, desenvolvidos: os do pé estão—no normalmente em comprimento. A perna esquerda, porém, mais curta; articulação prêsna, musculatura fraca. As omoplatas estão desigualmente dispostas; a direita mais avançada, mais afastada da linha média (ráquis) pela distensão do romboide e retracção do grande peitoral e grande dentado. O braço do mesmo lado (direito) executa com facilidade o movimento de rotação (pronação e supinação) a abdução e educação; os músculos deltoide, super—espinhoso, infra—espinhoso e do antebraço, volumosos mas curtos. O braço esquerdo executa com dificuldade a rotação (na passagem para a supinação) e a abdução lateral, sendo mais extenso na anterior do que o direito, e a adução mais fácil, o músculo grande peitoral distendido, e o deltoide, o romboide, o super—espinhoso, o grande redondo, retraídos e volumosos; os do braço e antebraço distendidos e pouco volumosos. Braço esquerdo mais comprido e delgado do que o direito. A coluna tem uma escoliose dorsal—direita.

Os exercícios correctivos têm, em face do exposto, ainda na mesma profissão, de ser designais. Nos exercícios ginásticos, de caracter geral, o professor de Educação Física, atenderá ainda, quanto possível, às condições de trabalho de cada grupo, de cada individuo.

(Continua)

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 de Outubro próximo, pelas 12 horas á porta do tribunal Judicial desta comarca, vão á praça pela 2.ª vez e por metade do seu valor, para serem arrematados pelo maior lance oferecido os predios abaixo designados, penhorados aos executados Joaquim da Silva Pimenta e mulher Conceição de Jesus, moradores no logar de Marvila das Bairradas, freguesia e comarca de Figueiro dos Vinhos, nos autos de execução de sentença que contra eles moveu Belmiro Dias, casado, industrial residente nesta vila, a saber:

a) O direito e acção á sexta parte de uma morada de casas de sobrado com quintal e diferentes arvores, do casal da Fonte, limite das Bairradas, no valor de 200\$00

b) Uma terra de séca com tanchoeiras ao Vale da Eira, limite dito, no valor de 25\$00

c) Uma testada de mato e pinheiros ao Cabeço do Carro, no valor de 7\$50

Para a praça ficam citados todos os credores incertos proprietarios e pessoas que se julguem com direito aos referidos predios a virem deduzi-los nos termos e prazos legais.

Figueiro dos Vinhos, 29 de Julho de 1935.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Bravo Serra

Maçãs de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre
Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída
::: de Coimbra é uma hora mais tarde :::

12-1

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação
Nova do C. de Ferro — Telefone 701

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiro dos Vinhos.

Faço público que a Câmara da minha presidencia foi superiormente autorizada a prorrogar até ao dia 15 do corrente o prazo para as aferições de pesos e medidas neste concelho, Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos do costume, Figueiro dos Vinhos e Secretaria da Camara Municipal, 8 de Agosto de 1935.

O Presidente da Camara
Manuel Simões Barreiros

EDITAL

António dos Santos Alinho, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Figueiro dos Vinhos.

Faz publico que de harmonia com o disposto no artigo 2.º do decreto lei n.º 25.502, de 14 de Junho de 1935, que as cadernetas de avaliação geral à propriedade urbana se acham patentes por espaço de 30 dias, a contar da presente data, a-fim-de serem examinadas pelos contribuintes, que poderão, dentro do mesmo prazo, reclamar sobre o que julgarem conveniente aos seus interesses,

As reclamações terão por fundamento:

- 1.º A individua inclusão de predio na caderneta por se não dever considerar urbano.
- 2.º Erro da designação das pessoas, moradas ou na descrição dos prédios quer do próprio quer de outrem.
- 3.º Injusta fixação de rendimento colectavel ou da percentagem atribuida para despesas de conservação.

Comarca de Figueiro dos Vinhos Anuncio

1.ª publicação

Por este juizo de direito e cartório da primeira secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando José Simões Rolo, solteiro, maior, auzente em parte incerta em Africa, com o ultimo domicilio em Aguda, desta comarca, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, impugnar a acção summarissime que a êle e outros, nove Abilio Jorge, casado, proprietário, morador no mesmo lugar de Aguda, e para os demais termos da mesma acção, sob pena de revelia.

Figueiro dos Vinhos, 19 de Julho de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Bravo Serra

4.º Omissão de quaisquer fóros, censos, penões ou outros encargos.

5.º Omissão de qualquer prédio quer do reclamante quer de outrem.

6.º Não averbamento da isenção relativamente a prédios isentos por lei.

7.º Inscrição duplicada.

As reclamações são feitas em papel selado, e o contribuinte poderá documenta-las com os elementos que julgar necessários.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, proprietarios de prédios urbanos, se passou o presente edital e outro de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Figueiro dos Vinhos, 6 de Agosto de 1935.

O Chefe da Repartição
António dos Santos Alinho

QUEM SOMOS

Tentou Alfredo Fouillee uma psicologia dos povos europeus em que o nosso foi omitido, ou porque supozesse muito identificado com o espanhol, ou porque lhe não merecesse gastar sabedoria a nossa pequenez. Não foram, por certo, os meandros da nossa consciência colectiva que o intimidaram, nem tampouco a penúria de materiais. Um povo que tem perto de mil anos, que anda associado ás mil e uma aventuras do velho continente, que foi observado por muito homem probo e muito fiel patife das várias literaturas, que se ufana duma história composta por frades e alguns leigos, sem dúvida punha vulto na pedra fria das autópsias. Mas Fouillee, apesar disto, desdenhou-nos para *anima vili* e não paga a pena investigar por que carga de água assim se procedeu.

Cometeu Oliveira Martins essa empresa, mas, em despeito do seu espírito luminoso, do seu poder de generalisar, o resultado foi menos que satisfatório. A nosso ver, para trabalho deste tomo, o menos habilitado é a pessoa de casa. O factor da índole comum, ilaqueando o individuo nas suas predisposições, o próprio fenómeno de posição, em virtude do qual se esbatem e se decompõem as coisas constantes para com a nossa perceptibilidade, ser-lhe-ão prejudiciais que os mais estreitos antolhos. Como romancista, poderá surpreender no seu meio os tipos representativos e dard-lhes uma vida transcendente; como historiador poderá dividir do elto o sulco que neste ou naquele sentido a nação foi riscando ao longo dos séculos e das gerações; mas elevar-se a síntese, á clara e suprema síntese, quanto á psicologia do país natal, é cometimento de que melhor dará conta o estrangeiro da sua janela distante, desassombrada.

Não tivemos a sina de merecer a um dês magnates da intelligencia obra tão compendiosa, que fixando directivas morais e mentais, permitisse conceber o estatuto duma educação nacional para o nosso povo. Não, nunca fomos pesados em balança decimal, rigorosa, nem mordidos pela punção do filósofo Oiro ou plaqué, ignoramos qual seja o nosso quilate de lei. Desde o século XV, porém, que os visitantes exoneram por esse Portugal fora, deixando relato do que viram. E muitos d'elles saíram a público e raso depór ácerca do caracter português. Coligindo, porém, as vozes duns e doutros, o que se apura é uma dissonância de Babel.

Para uns somos um povo triste e melancólico, bêbedo de fado e de saúde; para outros um povo alegre, sobrenadando gloriosamente acima das agruras da vida, entre mar azul e ceu mais azul ainda. Este tornar-nos-á como horda que erguen tendas, suspenden as lanças enferrujadas e deitou ao sol os atafais; aquêle como raça, estruturalmente perfeita, com flagrante personalidade. Que somos dotados de imaginação selvagem e de infantildade barbara; que somos propensos á charlatanaria, ao culto do ouro-pel e do palavrão óco e sonoro; que nada nos é sagrado, e o espiritual em nós é só attitude; que o nosso fundo é sensualidade e preguiça; que a nossa história é uma bela aventura de piratas e candongueiros; que os escrúpulos da honra entre nós, aparelham, por vezes, com uma amálgama moral inverossímil como só seria possível encontrar-

trá-la em *condotiori* e quadrilheiros—e, como estas infinitas gravidades reportam ácerca de nós os viajantes pejorativos. Mas os Pochios, os Link, os Hoffmannseg exclamarão que somos o povo mais idealista do mundo, doce, brando, sensível, pacífico como uma tribu em regime patriarcal, de alma pura e cândida como uma revoada de pombas brancas — e a cornucópia destas finezas é inexgotável. Os moderados acoirar-nos-ão de rotineiros, superciosos, humildes até a abjeção, laboriosos posto que pobres, honestos embora incultos, dotados duma intelligência viva mas sem constância, volúveis—europeus destemperados pelo sangue negro.

Neste pretório em que falam todas as linguas, onde está a verdade? E porque são tão discordes? Auscultar a consciência dum povo é incomparavelmente mais difficil que a difficil operação de penetrar o eu dum homem.

Quem somos? Donde vimos? Parece terem assentado os sábios que o povo português é um ramo da grande familia ibérica, tendo adquirido caracter especial depois que atingiu a sua maioridade política. O português é o português, o castelhano é o castelhano. Distinguem-se; mas distinguem-se como? A primeira vista distingue porque o castelhano possui um conjunto de predicados, acusa um *facies* próprio que o português não tem. Aparta-se, está certo, do castelhano, mas as razões deste apartamento estão na carência de qualidade, bem definidas naquele. E será assim?

Espraiando os olhos pelo passado, depara-se nos Castela como um formidável cuphal de bronze no meio das construções políticas peninsulares. Ali veio quebrar-se todo o material humano que jorrou do Norte e das praias mediterraneas. Seria o castelhano um descendente de Roma, ou um arborigene transformado? Seja como for, enquanto o fero homem se robustecia no sentido do seu protoplasma, o português caldoava. Deixaram-se já penetrar de elementos mais ou menos antehistóricos como fenícios e gregos, outros de toda a evidência como cartaginenses e romanos, e fundia-se com barbaros do Norte, árabes, Judeus, e muito sangue negro.

Ao brando sol, num *habitat* que, pela riqueza da vegetação, devia ser muito mais agradável do que hoje, essas raças heterogéneas mestiçaram-se. Mas fazendo-o, não se fusionaram perfeitamente, não ligaram de verdade, não decantaram, numa palavra: não depositaram uma alma. E, afora o núcleo serrano das Beiras e Traz-os-Montes, oásis, porventura, de autóctores como Castela o que para aí ficou, á beira mar, nos plainos do centro e do sul, são resíduos de muitas raças que se traduzem pela variedade de fisionomias que assombrava Pechio.

Contra o facto duma instituição política secular, e ainda contra o facto mais frizante duma lingua propria, redarguirão os possuistas que uma e outra se explicam por uma actividade colectiva, sem que entrevenham as forças místicas, isodinâmicas, duma alma. Assim existiu Argel sob o governo dos *deys*, seculos e seculos antes da dominação francesa. E como não raça, não ha uniformidade psíquica, daí a desintelligencia dos rasteiros que escreveram ácerca de Portugal.

Tudo isto é o lado sombrio do quadro. A prestar crédito pelo contrário, aos nossos poetas e credos

Portugal, exemplo de povos

A recente organização belga,—A LEGIÃO NACIONAL, distribuiu largamente, por toda a Belgica, um manifesto politico, no qual a situação portuguesa é apontada como modelo, nestes termos altamente honrosos para Portugal:

«Belga: A LEGIÃO NACIONAL convida-te a inscrever-te para instaurar a ORDEM NOVA. Isto é uma quimera, porque a ORDEM NOVA existe em Portugal desde 1928! Eis alguns resultados dum regime corporativo que acabou com o «gachis», as corrupções e as taras do sistema parlamentar».

Em seguida, publica cifras em comparação com os períodos anteriores a 1926, referentes aos orçamentos, dívida pública, reservas metálicas, comércio externo, taxa de desconto, valores dos empréstimos externos, etc.

E concluiu: «Estas cifras bastam para formarmos uma opinião».

«Belga: Eis um país renovado que se encaminha para um futuro melhor, graças ao desparecimento dos políticos profissionais, das suas facções e partidos. Em Portugal já não se perde o tempo em falatórios ou questionculas. Homens inteligentes e competentes trabalham em silêncio. A LEGIÃO NACIONAL convida-te a ajudá-la para instaurar a ORDEM NOVA também no nosso país. Não é um partido que se dirige a ti, mas o espírito dos tempos novos.

A NO'S!»
E' preciso que na Europa exista, realmente, uma grande admiração pela nossa obra de ressurgimento nacional e esta seja bem conhecida, para que um organismo se sirva dela como um exemplo capaz de vencer a acção, os povos que sofrem ainda dos males que nos diminuiram.

nacionalistas, a nação lusa constituiu uma familia, moldada numa só madre, mimosa de todos os dons da natureza e da arte. Oxalá tivessem razão estes *bonpiers eu rose*. A verdade é que, mercê duma consanguinidade adulterada ou vicio crónico de educação e este poderia considerar-se já um efeito—a consciência do português de hoje é uma coisa de pasmar. Como nela se conciliam os sentimentos mais contratórios e as ideias mais crassamente idiotas com o propósito louvável e a boa vontade, como nela se alia a honra á obra da fraude e de ludíbrio, como a sua intelligência se adota ao absurdo, como pensa e como procede só numa casa orates de Edgard Poe, arvoraad em *self-gouvernement*.

Aquilino Ribeiro

Casa de Santa Catarina

AGUA MOLE

Bondade

Bias chorou no momento em que sentenciou um delinquente á morte, e como lhe dissessem que sendo ele juiz podia muito bem salvá-lo, replicou explicando assim essas lagrimas: Não posso faltar ás leis da Justiça nem ás da Natureza.

Não ha delinquente que para nós não mereça compaixão, e parece-nos que em nos deixar compadecer dos infelizes está a primeira homenagem a render á Justiça.

Ha uma diferença enorme entre a justiça humana e aquela que nascendo em nossas consciencias é rotulada com a consignação de divina.

Ora, na sentença acima parece que Bias terá prestado mais homenagem á justiça dos codigos que á justiça da Bondade, que é afinal a lei suprema da Natureza, e portanto aquela a que devemos atender em primeiro lugar.

Da justiça escreveu Aristoteles dizendo que «nem o astro do dia nem a estrela da manhã inspiram tanta admiração como ela.»

Toda a gente compreende certamente que a lei humana, coitadinha, por mais bem intencionada que seja, ou mais perfeita, nem se compare com o astro do dia, nem com a estrela da manhã nem sequer com uma singelíssima lampada electrica de 5 velas.

Luiz Leitão

Curso Secundário Alfredo Manso

Rascoia-Avelar

Este Curso apresentou a exames nos liceus de Coimbra, os seus alunos das 2.ª e 5.ª classes, com os seguintes resultados.

2.ª Classe—1.º ciclo

- Maria Celeste Simões de Sousa — dispensada 12 valores
 - Maria Verginia Inácio Faria — dispensada 13 valores
 - Amaro Mendes de Faria — dispensado 12 valores
 - José Arnaut Moreira — dispensado 12 valores
 - Nuno Varanda da Cruz — dispensado 12 valores.
- Houve uma reprovação.

5.ª Classe—2.º ciclo

- Emidio Godinho Moreira — 11 valores
- Zamira Nunes Godinho — 12 valores

Os restantes alunos passaram, por média, ás classes imediatas.

Este colégio continua, pois, a ser, não em instalações, mas em aproveitamentos, o melhor da região e um dos melhores do País.

O Director

Dr. Humberto Paiva

CARTEIRA

A passar as férias, encontra-se nesta vila, acompanhada de sua ex.ª Irmã, a ex.ª sr.ª D. Lúcia Lopes, professora do ensino primário, em Lisboa.

— Para o Pôrto, saiu a ex.ª sr.ª dr.ª D. Natália Chaves Costa da Encarnação e ia acompanhada de sua ex.ª Irmã, D. Fernanda Chaves Costa.

— Com curta demora esteve nesta vila o nosso amigo sr. Manuel António dos Santos, aspirante de finanças na Chamusca.

Melhoramentos rurais

As participações do Estado para melhoramentos rurais, em Maio do corrente ano, foram na importância de 1:210.370\$90 em relação a obras orçadas em 2:580.833\$26

Desde Outubro de 1932 foram iniciadas 1654 obras, estando concluidas e pagas 1023 e as restantes em curso.

Sarzedas de S. Pedro

Realizam-se nesta localidade nos dias 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro os tradicionais festejos em honra de S. Pedro, que, pelo costume brilhantismo de que se revestem, atrairão a esta pitoresca aldeia um grande numero de visitantes.

Como a comissão de mordomos não se tenha poupado a trabalhar para angariar fundos a fim de custear as despesas, é de prever que o brilhantismo da festa exceda o dos anos anteriores.

Para abrilhantar os festejos já está contratada um apreciadíssima filarmónica.

Fundo de desemprego

A participação deste Fundo para obras em vias públicas de interesse local, atinge, de Outubro de 1932 a Maio do corrente ano, 20:082.735\$54, sendo o valor orçamental dessas obras de 55:225.450\$39. As quantidades de trabalho participados referem-se a 138.263m² de estradas e caminhos construídos, 141.661m² conservados, á construção de 314.800m² de avenidas, ruas e largos e reparações de 1.358.614m².

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- António Coelho Junior, Pinheiro do Bolim.
- Adelino Joaquim, Colmeal
- José Mendes Junior, Chãos de Baixo
- Alberto Simões, Ilha do Principe
- António da Silva Quaresma, Brasil.

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Bastanheira de Pera